

## **E depois do Covid 19 ....**

**“Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo uma experiência humana.”**

### **Teilhard de Chardin**

Quando terminar esta primeira fase do Covid 19, em termos sociais e humanos, teremos a lamentar a perda de centenas de milhares de vidas, a degradação das condições de saúde de muitas outras centenas de milhares, a perda de muitos milhões de postos de trabalho, fome e miséria de muitos milhões. Em termos económicos é um enorme retrocesso que ainda ninguém sabe quantificar.

Muitos acreditam que tudo vai mudar quando acabar esta pandemia ...

Talvez ...

Talvez possa ser uma oportunidade para a humanidade dar mais um passo no seu desenvolvimento espiritual!

Temos vivido na ilusão da separatividade, alimentados pelo egoísmo e pelo orgulho, pensando que criamos de forma separada e independente alguma coisa. A realidade, no entanto, é que cada ser humano é apenas uma célula no grande organismo da humanidade. Como tal, a mente de cada um nada mais é do que um aspeto da Mente Universal, também chamada de inconsciente coletivo, ou Mente Divina.

O primeiro princípio Hermético, exposto no Caibalion, é o Princípio do Mentalismo que nos diz “O TODO É MENTE; o Universo é Mental”

“Este Princípio contém a verdade que Tudo é Mente. Explica que O TODO (que é a Realidade substancial que se oculta em todas as manifestações e aparências que conhecemos como Universo Material, Fenómenos de Vida, Matéria, Energia, numa palavra, sob tudo o que tem aparência aos nossos sentidos materiais) é ESPIRITO, é INCOGNOSCÍVEL e INDEFINIVEL em si mesmo, mas pode ser considerado como uma MENTE VIVENTE INFINITA E UNIVERSAL. Ensina também que todo o mundo fenomenal ou universo é simplesmente uma Criação Mental do TODO, sujeita às Leis das Coisas Criadas, e que o universo, como um todo, em suas partes ou unidades, tem

a sua existência na Mente do TODO, em cuja Mente vivemos, movemos e temos a nossa existência”.

Somos seres materiais, profundamente envolvidos na coisa física, na luta pela sobrevivência e pelo espaço, correndo o mais que podemos para acompanhar ou, se possível, ultrapassar os outros, atrás de objetivos ilusórios que a civilização nos apresenta como metas de vida.

A humanidade é composta por um conjunto muito heterogêneo de pessoas, com interesses muito variados, situação de independência económica tão diversa, e níveis de evolução muito diferenciados, que de certa forma, talvez grosseiramente, podemos resumir do seguinte modo:

1º - Os que aqui se encontram com o objetivo de devorar o mundo e que querem aproveitar dele o máximo que puderem num mínimo de tempo possível, fechando-se num egoísmo extremo, sendo que as suas preocupações básicas são reproduzir-se, comer e satisfazer-se, as suas motivações são essencialmente de natureza física.

2º - Outros têm como objetivo servir o mundo, desde que o mundo os possa servir em dobro, sendo seres de troca, formado por seres racionais, críticos, intelectualizados, pragmáticos, procurando o êxito, planeando o futuro, plantando hoje para poderem colher amanhã, ambicionando afirmar-se, conquistar, possuir e que ocupam todos os escalões do poder e do ensino, fixados no domínio do sentimento e da razão, já têm motivações de natureza superior.

3º - São poucos os que estão aqui para servir, pouco esperando em troca, dedicando-se ao próximo, com sentido de responsabilidade global, de realizações desinteressadas.

Ora os nossos interesses, aquisição de posição social, bens materiais, etc. fazem parte intrínseca da natureza do nosso mundo, a grande maioria da humanidade pertence ao segundo grupo, é aí que estão os que comandam o planeta, os líderes nas várias hierarquias, sequiosos de poder, de auto afirmação, por vezes bastante responsáveis, mas tantas e tantas vezes irresponsáveis, mesquinhos e ditadores.

E nós! Temos que reconhecer que muitos de nós também pertencemos ao segundo grupo, (eu aí me reconheço), cometendo os mesmos erros, com idênticos padrões de pensamento e comportamentos.

Voltando ao princípio ... depois do Covid 19, ... em termos espirituais, talvez nada mude, porque o nosso pensamento e comportamento talvez não mudem. Mudar implica alterar a nossa visão das coisas e de nós mesmos, procurando o mundo da qualidade e não o da quantidade, implica caminhar ao nosso próprio encontro, reconhecemo-nos como seres espirituais a vivermos uma experiência humana, que viemos da luz e que a sabedoria que existe em nós está muito para além daquilo que somos capazes de imaginar. Depois passar, pela entrega aos outros, a servir, a fazer parte do terceiro grupo, mas isso é fruto de muito trabalho, mas quem sabe ... talvez um dia, ... como dizia António de Macedo no seu livro Instruções Iniciáticas, “... Até aprender a ter os olhos que vêem, e o portão, mil vezes recomeçado, resplandeça enfim na epifania deslumbrada, e merecida. Quando? E se ...?”

Temos um vasto campo de ação, muito a fazer e a dizer e não devemos esquecer o ditado: “Se queres mudar o mundo muda-te a ti mesmo”.

06 de junho de 2020

M Filipe

Bibliografia:

Tradição Esotérica Cristã, Raul Branco

O Caibalion

Espiritualismo, Emanuel Sáskya